



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

2

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

2

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Francisca de Fátima dos Santos Freire

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços e cuidados em saúde 2 / Organizadora Francisca de Fátima dos Santos Freire. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-199-9

DOI 10.22533/at.ed.999211806

1. Saúde. I. Freire, Francisca de Fátima dos Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Organização Serviços e Cuidados em Saúde”, consiste em uma série de livros da Atena Editora, que tem como objetivo primeiro a discussão de temas científicos, com ênfase na produção da saúde: na gestão e na linha de cuidado da saúde pública. As publicações que compõem esse ensaio são frutos de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa que resistem na defesa da ciência.

A temática arrolada nos instiga a profundas reflexões e inquietações. Iremos apresentar de forma categorizada e interdisciplinar em quatro volumes. As produções nascem dos estudos, pesquisas, relatos de experiência e/ou revisões que perpassam nos diversos cenários que se produzem saúde, quer seja na gestão ou na atenção.

O primeiro seguimento é destinado a uma análise das estratégias de gestão que são adotadas na Organização dos Serviços e Cuidados em Saúde, destacando-se os desafios e limitações enfrentados pelos atores sociais que estão imersos nos pontos de atenção a saúde. Entendemos, que o cuidado em saúde possui diversos significados e é constituído das ações de profissionais de saúde. No contexto do cenário do Século XXI, com as motivações da Pandemia da Covid-19, se faz imperativo o conhecimento, a habilidade, a resolutividade e a luz ética para gerir saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado, no intuito de garantir a qualidade da atenção.

Na segunda seção a ênfase da discussão é direcionada as estratégias da linha de cuidado na atenção primária, secundária e terciária, atentando-se para as estratégias de cuidado para as minorias, para os pacientes críticos e para a reabilitação. Os resultados e discussões defendidos sinalizam a necessidade do fortalecimento das Políticas Públicas, no sentido do financiamento e suporte da rede, para que o objetivo pleiteado possa ser cumprido, tentando diminuir a grande lacuna das iniquidades ainda presentes em nossa sociedade.

No terceiro volume têm destaque o Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto (PAISA), destaca-se que a população adulta e idosa vem apresentando nas últimas décadas um significativo aumento. Assim, justifica-se o espaço de discussão das interfaces da saúde do adulto, com destaque a temas relacionados a violência no trânsito, saúde do trabalhador, terapia antimicrobiana, reabilitação na Covid-19, dentre outros temas tão necessários para o meio acadêmico e social.

O último seguimento, têm destaque as contribuições da Política Nacional de Saúde Mental, a Integralidade do Cuidado e a Política de Humanização na Atenção Psicossocial, enfatizando as contribuições da efetivação de tal política, além disso, essa política visa à constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território e ainda, ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, cultura e lazer. Reafirmando, assim, a

necessidade da formação profissional permanente, que instigue o trabalhador da saúde a reinventar suas ações e ressignificar seus saberes e práticas, criando outras estratégias de cuidado, provocando reflexões contínuas e instituindo mais saberes e práticas que visam a superar os entraves descritos anteriormente.

Que a luz da ciência te incomode profundamente, para que consiga mergulhar na apreciação dos diversos temas instigantes que seguem e que assim, o aprendizado possa contribuir para o aperfeiçoamento do ser e das práticas a exercerem em cada espaço que estiverem, por mais longínquo que seja. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Francisca de Fátima dos Santos Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONTINUIDADE DO CUIDADO NA REALIDADE DA CONDIÇÃO CRÔNICA: REFLEXÕES SOBRE ATENÇÃO A CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Arilene Lisboa de Araújo
Dayane Natalia de Mendonça Bezerra
Giovanni Sampaio Queiroz
Anna Beatriz Valentim de Souza
Ciria Dayanny Germano Meira
Juciara Gomes de Matos Souza
Renata Rocha Leal de Miranda Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9992118061

CAPÍTULO 2..... 18

A MULHER NEGRA E A DIFICULDADE DO ACESSO A ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Rosângela de Fátima Rosa de Oliveira
Aline Wachholz
Cristina Medianeira Gomes Torres
Caren Franciele Coelho Dias
Andressa Teixeira Machado
Clebiana Alves e Silva Diniz
Cleide Monteiro Zemolin
Ezequiel da Silva
Taís Foletto Bevilaqua

DOI 10.22533/at.ed.9992118062

CAPÍTULO 3..... 26

A TEORIA TRANSCULTURAL NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À SAÚDE INDÍGENA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Emilly da Silva Pereira
Thamyles da Silva Dias
Paula Victória Reis Paraguassú
Jenifer Iris da Costa Martins
Milena Conceição Santos de Souza
Jordy Rodrigues Reis
Maria Eduarda Libório Martins
Wanne Letícia Santos Freitas
Cintia Cristina Carvalho Costa
Emely Borges das Neves
Beatriz Rodrigues Silva
Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.9992118063

CAPÍTULO 4..... 35

AÇÕES PREVENTIVAS NA SAÚDE DO HOMEM – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Tabah Tellini

Ingrid de Salvi Coutinho
Amanda Brentam Perencini
Marina Parzewski Moreti
Júlia Reis Liporoni
Izabela Abrantes Cabral
Domitila Natividade Figueiredo Lopes

DOI 10.22533/at.ed.9992118064

CAPÍTULO 5.....42

BENEFÍCIOS DA HIGIENE ORAL EM DOENTES VENTILADOS INTERNADOS EM CUIDADOS INTENSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Beatriz da Rocha Barata
Ana Isabel Machado Azevedo
Anabela Vieira de Araújo
Catarina Isabel Ferreira Araújo
Tiago Emanuel Pereira da Cruz
João Filipe Fernandes Lindo Simões

DOI 10.22533/at.ed.9992118065

CAPÍTULO 6.....56

BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO EM LESÃO POR PRESSÃO

Paula de Souza Silva Freitas
Lucas Dalvi Armond Rezende
Alicia de Oliveira Pacheco
Kelly Eduarda de Jesus Silva
Jeane Carla de Jesus Fonseca
André Dianna Lopes
Érica Cardoso de Souza
Aline de Oliveira Ramalho

DOI 10.22533/at.ed.9992118066

CAPÍTULO 7.....67

CIRURGIA BARIÁTRICA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE BUCAL

Alice Rodrigues Feres de Melo
Giovanna de Souza Guimarães
Ana Carolina Silva Mendes
Carolina Hartung Habibe
Danússia da Silva Vilela
Lívia de Paula Valente Mafra
Roberta Mansur Caetano
Rosilea Chain Hartung Habibe

DOI 10.22533/at.ed.9992118067

CAPÍTULO 8.....78

DOAÇÃO DE SANGUE - EDUCAR PARA SALVAR VIDAS

Anayane de Barros Queiroz
Rebeca Gonçalves Gutierrez

Thainara Rodrigues
Valcimar Batista Ferreira
Amandha Beatriz Souza Santos
Nádia Cury Arruda
Débora Yasmim Vieira Lima
Larissa Teixeira da Silva
Leiane Técia Colares

DOI 10.22533/at.ed.9992118068

CAPÍTULO 9..... 81

AVALIAÇÃO DAS CONDUTAS E CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE O TRATAMENTO DE FERIDAS

Matildes Assis da Silva
Ana Cássia Mendes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.9992118069

CAPÍTULO 10..... 84

MANEJO DA FERIDA DE PLEUROSTOMIA ABERTA E AS LIMITAÇÕES SOCIAIS DOS PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO

Lia Gabriela Luciano Gonçalves
Patrielly de Oliveira Trindade
Yasmin Francy de Sá Maia
Manuela Correa dos Santos Reis
Ana Karoline de Almeida Mendes
Janyne Daniel da Cunha França da Silva
Cristiano Filho Luciano Gonçalves
Fernanda Soares Rezende Carmo
Narlla Gabrielly Sampaio do Nascimento
Ludmyla Nogueira da Silva
João Victor Carvalho da Paz
Bruno Mileno Magalhães Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.99921180610

CAPÍTULO 11..... 92

CAUSAS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTES PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Tháís Tâmara Santos Silva
Ana Laura Lacerda Santana Gomes
Carlos Manoel Gomes Neto
Gabriel Lucano Alves
Isabella Freitag
Kamilla Magalhães Souza
Luiza Orth
Marina Lira
Maryara Cristina Siqueira Faria
Thaynan Oliveira Nunes
Victória Baiocchi de Oliveira Carneiro
Vitória Teixeira de Oliveira

CAPÍTULO 12..... 107

CONTAMINAÇÃO DO METAL CHUMBO E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Rafaela Gonçalves de Macedo da Silva
Camila Araújo Costa Lira
Maria Rayane Matos de Sousa
Janara Pereira Rodrigues
Mariana Nascimento Cavalcanti Leite
Antonia Ingrid da Silva Monteiro
Francisco Romilso Fabrício Lopes
Maria Luiza Lucas Celestino
Daniele Campos Cunha
Eva de Vasconcelos Lima
Andreson Charles de Freitas Silva

DOI 10.22533/at.ed.99921180612

CAPÍTULO 13..... 118

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A PREENHIZ DE MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL

Mayra Maria da Silva Pereira
Ismaela Maria Ferreira de Melo
Valéria Wanderley Teixeira
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
Edson João da Silva

DOI 10.22533/at.ed.99921180613

CAPÍTULO 14..... 129

EFEITOS DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA NA FUNÇÃO CARDIOPULMONAR EM RECÉM-NASCIDOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DA LITERATURA

Lilian Kelly Alves Limeira
Rayssa Gomes da Silva
Isabel Clarisse Albuquerque Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.99921180614

CAPÍTULO 15..... 138

ESTATUTO DO IDOSO: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Débora Abdian Muller
Luís Carlos de Paula Silva
Antonio Carlos Siqueira Junior
Pedro Marco Karan Barbosa
Patrícia Regina Souza Sales
Adelaine Caetano Reis

DOI 10.22533/at.ed.99921180615

CAPÍTULO 16..... 151

RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DECORRENTES

Ana Júlia Moreno Rabelo
Ana Sara Negre Téo
Beatriz Palácio Andrade
Bruna Castro Correa
Caroline Wolff
Fernanda Lima Saldanha
Gabriel Moraes Saldanha Flor de Oliveira
Letícia Amorim de Souza Nelson
Marcus Vinícius Silva Rufael
Priscila Sabino dos Santos
Pedro Barbosa Ribeiro
Weslayne Glória Noleto

DOI 10.22533/at.ed.99921180616

CAPÍTULO 17..... 160

IMPACTO DA AMAMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Aléxia Diovana Fernandes da Rocha
Eduarda Costa da Rosa
Rafaela Soares Rech
Monalise Costa Batista Berbert
Vanessa Souza Gigoski de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.99921180617

CAPÍTULO 18..... 176

PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE: TÉCNICAS COM BONS RESULTADOS EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA HORMÔNIO DEPENDENTE EM IDADE FÉRTIL

Rumenigues Vargas Câmara
Flávia Christiane de Azevedo Machado
Suelen Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99921180618

CAPÍTULO 19..... 189

REVISÃO DOS ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS NAS LESÕES DO LIGAMENTO COLATERAL ULNAR DO POLEGAR, COM FOCO NA LESÃO DE STENER

Estêvão Albino Torres Vargas

DOI 10.22533/at.ed.99921180619

CAPÍTULO 20..... 194

SÍNDROME DE BECKWITH WIEDEMANN: QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Angélica Ferreira de Assis
Elber Firmino Martins
Lucas Henrique Sousa
Matheus Costa e Silva

Ricardo Augusto Jesus Oliveira
Sabrina Cipriano Felipe
Thais Teodora de Souza
Patricia Vieira Viana Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.99921180620

CAPÍTULO 21.....202

**O CONTATO PRECOCE DO ESTUDANTE DE MEDICINA COM POLÍTICAS PÚBLICAS:
ACOMPANHAMENTO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL POSSIBILITANDO CONTATO
COM A REDE CEGONHA**

Eugênia Eduarda Ferrante
Livia Tomazelli
Loren Cardoso Worms
Álvaro Augusto Trigo

DOI 10.22533/at.ed.99921180621

SOBRE A ORGANIZADORA.....210

ÍNDICE REMISSIVO.....211

IMPACTO DA AMAMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Data de aceite: 01/06/2021

Aléxia Diovana Fernandes da Rocha

Universidade Federal de Ciências da Saúde de
Porto Alegre, Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Eduarda Costa da Rosa

Universidade Federal de Ciências da Saúde de
Porto Alegre, Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Rafaela Soares Rech

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Monalise Costa Batista Berbert

Universidade Federal de Ciências da Saúde de
Porto Alegre, Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Vanessa Souza Gigoski de Miranda

Universidade Federal de Ciências da Saúde de
Porto Alegre, Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

RESUMO: Objetivo: Analisar o impacto da amamentação no desenvolvimento do câncer de mama **Métodos:** Revisão sistemática de estudos longitudinais com mulheres, que tivessem ao menos um filho, expostas à amamentação, e o desfecho foi prevenção do câncer de mama. Os termos de busca foram adequados à cada uma das bases de dados, sendo: MEDLINE, Cochrane CENTRAL, LILACS, CidSaude, PAHO, REPIDISCA, BDENF, MedCarib, WHOLIS, IBECS e Scielo, incluindo estudos indexados

até outubro de 2019, sem restrição de idioma. Os estudos foram selecionados, dados extraídos e analisados o risco de viés por dois revisores independentes. **Resultados:** Foram selecionados 6 estudos, dos quais 4 não encontraram associação entre amamentação e redução do risco e câncer de mama e 2 encontraram essa associação. Número total da população dos estudos foi de 550.393 mulheres. A faixa etária das participantes foi de 25 a 79 anos. Em relação ao aleitamento, 177.183 mulheres amamentaram em algum momento da vida, enquanto 136.952 mulheres nunca amamentaram ou amamentaram por menos de 1 mês. **Conclusão:** Os resultados analisados revelam que, sob a perspectiva longitudinal, não há um consenso na literatura e evidência suficiente que demonstre associação protetiva do câncer de mama em mulheres que já tiveram ao menos um filho.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação; Câncer de Mama; Revisão Sistemática.

IMPACT OF BREASTFEEDING IN THE PREVENTION OF BREAST CANCER: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: Objective: To analyze the impact of breastfeeding on the development of breast cancer Methods: Systematic review of longitudinal studies with women, who had at least one child, exposed to breastfeeding, and the outcome was prevention of breast cancer. The search terms were adapted to each of the databases, being: MEDLINE, Cochrane CENTRAL, LILACS, CidSaude, PAHO, REPIDISCA, BDENF, MedCarib, WHOLIS, IBECS and Scielo, including studies indexed until October 2019, without

restriction of language. The studies were selected, data extracted and the risk of bias analyzed by two independent reviewers. Results: 6 studies were selected, of which 4 found no association between breastfeeding and risk reduction and breast cancer and 2 found this association. The total number of the study population was 550,393 women. The age range of the participants was 25 to 79 years. Regarding breastfeeding, 177,183 women breastfed at some point in life, while 136,952 women never breastfed or breastfed for less than 1 month. Conclusion: The results analyzed reveal that, from a longitudinal perspective, there is no consensus in the literature and sufficient evidence to demonstrate a protective association of breast cancer in women who have already had at least one child.

KEYWORDS: Breastfeeding; Breast Neoplasms; Systematic Review.

IMPACTO DE LA LACTANCIA EN LA PREVENCIÓN DEL CÁNCER DE MAMA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

RESUMEN: Objetivo: analizar el impacto de la lactancia materna en el desarrollo del cáncer de mama. Métodos: revisión sistemática de estudios longitudinales con mujeres que tuvieron al menos un hijo, expuestas a la lactancia materna, y el resultado fue la prevención del cáncer de mama. Los términos de búsqueda se adaptaron a cada una de las bases de datos, siendo: MEDLINE, Cochrane CENTRAL, LILACS, CidSaude, OPS, REPIDISCA, BDEF, MedCarib, WHOLIS, IBECs y Scielo, incluidos los estudios indexados hasta octubre de 2019, sin restricción de idioma. Dos revisores independientes seleccionaron los estudios, extrajeron los datos y analizaron el riesgo de sesgo. Resultados: se seleccionaron 6 estudios, de los cuales 4 no encontraron asociación entre la lactancia materna y la reducción del riesgo y el cáncer de mama y 2 encontraron esta asociación. El número total de la población de estudio fue de 550.393 mujeres. El rango de edad de los participantes fue de 25 a 79 años. Con respecto a la lactancia materna, 177,183 mujeres amamantaron en algún momento de la vida, mientras que 136,952 mujeres nunca amamantaron o amamantaron por menos de 1 mes. Conclusión: Los resultados analizados revelan que, desde una perspectiva longitudinal, no existe consenso en la literatura y evidencia suficiente para demostrar una asociación protectora del cáncer de mama en mujeres que ya han tenido al menos un hijo.

PALABRAS CLAVE: Lactancia Materna; Neoplasias de La Mama; Revisión Sistemática.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o tipo de câncer que mais acomete mulheres no Brasil e no mundo¹. Em 2017, o país registrou 16.724 óbitos por câncer de mama na população feminina². Para o ano de 2020, foram estimados 66.280 novos casos no Brasil, indicando uma incidência de 43,74 casos a cada 100 mil mulheres¹.

O câncer de mama apresenta etiologia multifatorial, associado a fatores genéticos, reprodutivos, ambientais e comportamentais³. As melhores formas de prevenção primária do câncer de mama, em todas as idades, são a adoção de hábitos de vida saudáveis e a amamentação⁴.

O aleitamento materno (AM) é a forma mais adequada de alimentação do recém

nascido. O AM é recomendado por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos seis primeiros meses de vida e complementado posteriormente⁵. Os benefícios da amamentação excedem as qualidades nutricionais e abrangem também os aspectos imunológicos, afetivos e sociais para a mãe, a criança, a família e a sociedade⁶.

A prática de amamentar reduz a morbimortalidade infantil e influencia positivamente no desenvolvimento global da criança⁵. A mulher que amamenta apresenta recuperação mais rápida no pós-parto, além de proteção contra o desenvolvimento de diversas doenças, como esclerose múltipla, diabetes tipo 2, câncer de útero, câncer de ovário e câncer de mama^{5,6}.

O efeito protetivo do aleitamento materno no câncer de mama está associado ao aumento da diferenciação das células mamárias e ao menor tempo de exposição da mulher à ação de hormônios sexuais, como estrogênio e progesterona, que se encontram diminuídos durante a amenorréia induzida pela lactação^{6,7,8}. Além disso, a intensa esfoliação mamária causada pela sucção do bebê e a apoptose de grande parte das células mamárias ao fim da amamentação, podem reduzir o risco de câncer de mama pela eliminação de células com possíveis danos no material genético^{6,7}.

O objetivo do presente estudo foi analisar o impacto da amamentação no desenvolvimento do câncer de mama em mulheres com ao menos um filho. A hipótese é de que a amamentação é fator protetivo para o desenvolvimento do câncer de mama. A questão de pesquisa utilizada foi: “A amamentação previne o câncer de mama?”.

METODOLOGIA

Esta revisão sistemática foi conduzida de acordo com as instruções da Colaboração Cochrane⁹ e foi reportada conforme o Guidelines PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*)¹⁰. O registro do protocolo do estudo foi realizado no PROSPERO - International Prospective Register of Systematic Reviews (<http://www.crd.york.ac.uk/PROSPERO/>).

Foram incluídos apenas estudos com delineamento longitudinal (coortes prospectivas e retrospectivas). Não houve restrição de idioma ou data de publicação. Incluíram-se estudos com mulheres, de qualquer faixa etária, que tivessem ao menos um filho. Nesta revisão a intervenção foi substituída por exposição, considerada a amamentação. Os estudos poderiam apresentar ou não grupo comparação. Estudos com grupo comparação deveriam apresentar a exposição (amamentação) isolada em apenas um dos grupos. Em estudos com outras exposições, apenas os dados referentes às pacientes expostas à amamentação foram considerados para a revisão. O desfecho principal foi a prevenção do câncer de mama.

As buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas MEDLINE (acessada via PubMed), EMBASE, The Cochrane Central Register of Controlled Trials (Cochrane

CENTRAL) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), CidSaude, PAHO, REPIDISCA, BDEF, MedCarib, WHOLIS, IBECS e Scielo, incluindo estudos indexados até outubro de 2019. Referências bibliográficas dos estudos incluídos, Google Acadêmico e outros recursos bibliográficos da área da saúde relacionados à amamentação, foram utilizados como fonte de dados adicional, visando minimizar vieses de seleção.

A estratégia de busca foi construída utilizando palavras-chaves identificadas no MeSH (Medical Subject Headings), DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e Emtree (Embase Subject Headings) relacionados à população de interesse, exposição e desfechos. Para aumentar a sensibilidade da busca, entretermos e sinônimos foram incorporados na estratégia de busca e a mesma foi adaptada às exigências de cada base de dados. A estratégia de busca completa, com termos utilizados para o PubMed pode ser observada na Tabela 1.

Os estudos foram analisados inicialmente pelo título e resumo por dois avaliadores independentes considerando os critérios de elegibilidade, elencando o estudo como “elegível”, “excluído” ou “incerto”. Discrepâncias foram discutidas entre os revisores. Textos completos dos estudos considerados elegíveis ou incertos nesta etapa foram obtidos e avaliados independentemente pelos dois revisores. Motivos de exclusão dos textos completos avaliados foram registrados.

Após o consenso ou deliberação do terceiro revisor, os artigos incluídos passaram para extração dos dados, seguindo formulário padrão em Excel® (Microsoft Corporation, EUA). Desacordos foram resolvidos por consenso ou decidido pelo terceiro revisor. Foram extraídos os seguintes dados: desenho metodológico, número e características dos sujeitos, características da exposição (número de filhos amamentados, tempo de amamentação), tipo de avaliação e desfechos (desenvolvimento ou não de câncer de mama).

O risco de viés foi registrado para cada estudo utilizando o “*Quality Assessment Tools*”¹¹ específico para estudos de intervenção. Para tanto, o mesmo foi aplicado por dois avaliadores e a qualidade metodológica da evidência foi classificada tomando por referência o total de resultados positivos para os 7 critérios preconizados na ferramenta. O julgamento para cada entrada envolve a avaliação do risco de viés como “baixo risco”, “alto risco” ou “risco pouco claro”, com a última categoria indicando falta de informações ou incerteza sobre o potencial de viés.

RESULTADOS

Conforme identificado na Figura 1, foram encontrados 468 registros nas bases PubMed, Cochrane e EMBASE, e 51 registros em outras fontes. Após exclusão de 12 duplicatas, foram analisados títulos e resumos de 507 registros. Desses, 94 artigos foram selecionados pelos dois avaliadores, para leitura completa, no qual 88 registros completos

foram excluídos por não apresentarem o tipo de estudo selecionado. No fim da busca, 6 artigos de coorte foram incluídos nesta pesquisa.

A Tabela 2 apresenta um resumo das características dos estudos incluídos, reportando os artigos incluídos na revisão. A tabela menciona o número de participantes de cada um dos estudos, a faixa etária das participantes, o número de mulheres que amamentaram e que não amamentaram, o objetivo dos estudos, quantas participantes desenvolveram câncer de mama e a conclusão dos autores dos artigos incluídos acerca da associação entre câncer de mama e amamentação.

Nos seis artigos selecionados, o número total da população dos estudos foi de 550.393 mulheres. Os estudos foram conduzidos em três países: Estados Unidos da América, Japão e Noruega. A faixa etária das mulheres participantes dos estudos era de 25 a 79 anos.

Em relação ao AM, o total de 177.183 mulheres amamentaram em algum momento da vida, enquanto 136.952 mulheres nunca amamentaram ou amamentaram por menos de 1 mês. A respeito das participantes com desfecho de câncer de mama nos estudos, 10.820 das mulheres acometidas tinham história de amamentação e 6.928 mulheres não tinham. Dos 6 artigos selecionados, 2 artigos encontraram resultados que apontaram que a amamentação reduz o risco de câncer de mama^{12,13}, enquanto 4 não encontraram associação entre amamentação e o risco de câncer de mama^{14,15,16,17}.

A qualidade metodológica da evidência dos artigos incluídos foi avaliada com a “*Quality Assessment Tools*”, por meio do registro do risco de viés dos estudos. Todos os 6 artigos incluídos obtiveram o total de resultados positivos em mais de 7 critérios preconizados na ferramenta, sendo assim, a avaliação do risco de viés foi considerada como “baixo risco” para todos estes artigos. A Tabela 3 apresenta o resultado das análises da qualidade metodológica dos artigos incluídos.

Não foi realizada metanálise de proporções, devido a heterogeneidade dos estudos, sendo realizada análise descritiva dos dados apresentados em cada estudo.

DISCUSSÃO

A partir da revisão realizada, com uma amostra de mais de 100.000 mulheres, encontrou-se poucos estudos que analisaram a história natural da doença do câncer de mama em mulheres que amamentaram. Além disso, os estudos existentes apesar de apresentarem baixo risco de viés apresentam divergências entre os seus achados e alta heterogeneidade entre suas análises, sendo que a maioria revela que não há impacto positivo do aleitamento materno como fator protetor ao câncer de mama.

A literatura é vasta sobre amamentação e fatores protetivos, porém em sua maioria são estudos transversais, sem possibilidade de análise causal, e muitos com baixo nível de evidência. Acredita-se que o impacto não protetivo visto neste estudo esteja relacionado

ao delineamento dos estudos encontrados, assim como fatores externos não passíveis de controle em estudos observacionais como por exemplo o pouco tempo de aleitamento (aproximadamente um mês) pelas mães.

O câncer de mama é um tumor maligno causado pelo crescimento desordenado das células localizadas nas mamas. É o tipo mais comum de câncer no Brasil, depois do câncer de pele². Na população feminina brasileira, é o tipo de câncer mais comum e está em primeiro lugar nas causas de óbito por câncer¹⁸. Em 2017, no Brasil, ocorreram 16.724 óbitos por câncer de mama em mulheres².

A causa do câncer de mama é multifatorial. Diferentes fatores estão relacionados ao seu desenvolvimento, podendo ou não ser modificáveis. Esses fatores de risco podem ser demográficos (idade avançada, sexo), reprodutivos (menarca, menopausa, paridade, amamentação), hormonais (terapia hormonal, uso de contraceptivos orais), hereditários (mutações genéticas, história familiar de câncer de mama), estilo de vida (consumo de álcool, tabagismo, sobrepeso e obesidade, dieta, atividade física)^{19,20}.

Estudos descrevem que a amamentação é um fator protetivo para o câncer de mama. Alguns mecanismos biológicos estão envolvidos nessa proteção. O AM está associado a correta diferenciação das células mamárias, o que torna o tecido mamário menos suscetível aos fatores mutagênicos e as desordens no nível do DNA, que podem ocorrer durante o processo de replicação celular^{21,22}. Amamentar também inibe a ovulação após o parto, reduzindo a exposição aos efeitos mitogênicos dos hormônios sexuais endógenos (estrogênio e progesterona), visto que estes hormônios estão reduzidos durante a amenorreia induzida pela amamentação^{23,24}. A excreção de carcinógenos pelo leite e a esfoliação do tecido mamário pela sucção do bebê, ajuda a eliminar as células mamárias com danos no DNA e reduz o risco de mutações²⁴. O que não foi identificado nesta revisão sistemática.

No presente estudo, dois artigos descreveram uma relação positiva entre proteção do câncer de mama e amamentação^{12,13}. Um deles encontrou associação entre a amamentação e a redução do risco para câncer de mama do tipo receptor de estrogênio negativo (ER-) em mulheres que já tinham parido, independente da duração da amamentação¹². O tipo ER- é um câncer de mama que não apresenta receptor de estrogênio. Corroborando esses achados, um estudo com delineamento caso-controle achou resultados que associaram a amamentação com a redução do risco para todos os subtipos de câncer de mama investigados, principalmente o tipo ER-²⁵. Outros estudos encontraram que mulheres afro-americanas com histórico de amamentação apresentaram risco reduzido de câncer de mama do tipo ER-^{26,27}.

Corroborando os dados descobertos, diversos estudos de caso-controle não encontraram associação significativa entre amamentação e risco de câncer de mama nessas populações^{32,33,34}. Uma revisão sistemática antiga e uma coorte prospectiva não observaram resultados conclusivos a respeito da relação entre amamentação e risco

para desenvolvimento de câncer de mama^{35,36}. Outro estudo encontrou relação entre amamentação e redução no risco para câncer de mama em mulheres na pré-menopausa, entretanto, esse efeito protetivo não foi observado em mulheres na pós-menopausa³⁷.

O achado dessa revisão, de que a amamentação não pode ser considerado fator de proteção contra o câncer de mama, é divergente com as informações presentes na literatura, em que diversos estudos trazem a esse fator de proteção^{20,21,22,23,24,28,30,31,37}. Essa diferença pode ser explicada pelo delineamento dos estudos. Em nossa revisão incluímos apenas estudos de coorte, que acompanham os pacientes para identificar a incidência do fator de proteção desenvolvido pela amamentação. Os demais artigos encontrados na literatura, são quase que exclusivamente, caso-controles, que comparam mulheres que amamentaram versus mulheres que não amamentaram, porém, é um delineamento exposto ao viés de temporalidade que ao selecionarmos apenas estudos de coorte para nossa revisão, excluímo-os de nossa RS⁴¹. Apenas dois estudos da revisão apresentaram dados sobre a média de idade do diagnóstico de mulheres com câncer de mama - ambos voltados para mulheres na pós-menopausa. Um estudo apresentou média de idade de 72 anos¹³. O outro estudo observou uma média de idade de 62.4 ± 6.8 ¹⁵. Diversas pesquisas mostram que a idade avançada é um dos principais fatores de risco para o câncer de mama^{19,20}.

Um estudo no Brasil encontrou uma média de idade de diagnóstico de 57.44 ± 11.80 em mulheres na pós-menopausa⁴². Outro estudo com mulheres norueguesas encontrou uma média de idade de 59.7 anos⁴³. Os artigos incluídos na revisão apresentam uma média de idade de diagnóstico um pouco mais avançada quando comparadas a outros estudos. A média de idade de diagnóstico de câncer de mama na população feminina em geral pode variar dependendo de diversos fatores dos quais a mulher é predisposta ou exposta durante a vida. Um estudo na Índia encontrou média de idade de 47.73 ± 10.22 ⁴⁴. Outro estudo observou uma média de idade 47.7 anos⁴⁵. Uma coorte encontrou uma média de idade de 59.7 ± 13.8 ⁴⁶. Outra coorte achou uma média de idade de 54.9 ± 11.88 ⁴⁷.

O Brasil é um país ativo na pesquisa sobre o câncer de mama e atua em políticas de saúde pública, mostrando a importância do diagnóstico precoce e do acesso aos meios tecnológicos de tratamento e de prevenção desta doença⁴⁸. A amamentação também é um tema muito pesquisado e priorizado no Brasil, sendo o país uma grande referência no assunto⁴⁹. Isso se acontece devido às políticas brasileiras voltadas à proteção do AM, como a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, a regulamentação da Lei da Amamentação (torna mais limitada a comercialização de substitutos do leite materno) e a implementação dos direitos da mulher trabalhadora que amamenta (licença maternidade, intervalos no expediente de trabalho para amamentar), tornando mais fácil a manutenção do AM pelo tempo mínimo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS)⁴⁸.

Cada artigo incluído apresenta os dados de forma diferente, e muitas vezes, os fatores que se deseja analisar, estão descritos de forma clara. A análise e comparação das

informações nestes estudos possibilita comprovar essa máxima, tendo em vista que, por exemplo, nesta revisão, uma das dificuldades foi não encontrar dados sobre as mulheres que não desenvolveram o câncer de mama. Essas informações são de suma importância para comparar que fatores podem ter influenciado a presença ou não do câncer de mama, observando e comparando as realidades de cada grupo de mulheres⁵¹. Além disso, o presente artigo busca a relação do aleitamento materno com o desenvolvimento do câncer de mama e um dos artigos, por exemplo, não aborda a condição da amamentação como fator de risco individualmente, e sim em grupo com outros fatores, o que dificulta a análise desse fator. Poucos dados ou dados não detalhados também foram encontrados.

Atualmente, o câncer de mama é um assunto abordado com maior responsabilidade, buscando a detecção precoce desta doença⁵². Os fatores relacionados ao desenvolvimento do câncer de mama são diversos. Sabe-se que a amamentação traz benefícios para a díade mãe-bebê e muitos estudos questionam se esses benefícios podem se estender agindo na proteção contra o câncer de mama⁵³.

Para resolver esse tipo de questionamento, o ideal é a realização de estudos baseados em acompanhamento por um longo período, buscando observar o desfecho de presença ou não da doença⁵⁴. Os estudos de coorte possuem essa metodologia, entretanto, o custo é muito alto, dado o tempo de acompanhamento e a necessidade de contatos e de procedimentos periódicos para toda a amostra. Outro problema comum neste tipo de estudo observacional, é a separação dos efeitos da exposição principal daqueles causados pelos demais fatores, podendo causar viés nos resultados.

As vantagens do estudo de coorte são diversas, mas é necessário um grande investimento, bem como amostras que sigam o plano de observação, para ser possível obter dados confiáveis que poderão assegurar a hipótese investigada⁵⁵. Dito isso, as características dos estudos de coorte explicam o motivo pelo qual a presente revisão sistemática apresenta um número reduzido de artigos incluídos.

CONCLUSÃO

Os resultados analisados revelam que, sob a perspectiva longitudinal, não há um consenso na literatura e evidência suficiente que demonstre associação protetiva do câncer de mama em mulheres que já tiveram ao menos um filho. Mais estudos precisam ser realizados para que conclusões definitivas sobre a proteção ou não do câncer de mama em mulheres que amamentam sejam adequadamente informadas a população e aos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- 1- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro: INCA, 2019.
- 2- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2019.
- 3- Inumaru LE, Silveira EA, Naves MMV. Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: uma revisão sistemática. *Cad. Saúde Pública*. 2011 Jul;27(7): 1259-1270. doi: 10.1590/S0102-311X2011000700002.
- 4- World Cancer Research Fund / American Institute for Cancer Research. Food, Nutrition, Physical Activity, and the Prevention of Cancer: a Global Perspective. Washington DC: AICR; 2007.
- 5- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
- 6- Fernandes RC, Höfelmann DA. Intenção de amamentar entre gestantes: associação com trabalho, fumo e experiência prévia de amamentação. *Ciênc. saúde coletiva*. 2020 Mar; 25(3):1061-1072. doi: 10.1590/1413-81232020253.27922017.
- 7- González-Jiménez E, García PA, Aguilar MJ, Padilla CA, Álvarez J. Breastfeeding and the prevention of breast cancer: a retrospective review of clinical histories. *J Clin Nurs*. 2014 Set;23(17-18):2397-403. doi: 10.1111/jocn.12368.
- 8- Akbari A, Razzaghi Z, Homaei F, Khayamzadeh M, Movahedi M, Akbari ME. Parity and breastfeeding are preventive measures against breast cancer in Iranian women. *Breast Cancer*. 2011 Jan;18(1):51-5. doi: 10.1007/s12282-010-0203-z.
- 9- Higgins JPT, Sally G. *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions. Version 5.1.0* Mar 2011 [e-book online]. Disponível em: <http://www.cochrane-handbook.org>. Acessado em Novembro de 2014.
- 10- Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*. 2009;6:e1000097. doi: 10.1371/journal.pmed.1000097.
- 11- Bai A, Shukla VK, Bak G, Wells G. Quality Assessment Tools Project Report. Ottawa: Canadian Agency for Drugs and Technologies in Health. 2012.
- 12- Fortner RT, Sisti J, Chai B, Collins LC, Rosner B, Hankinson SE, et al. Parity, breastfeeding, and breast cancer risk by hormone receptor status and molecular phenotype: results from the Nurses' Health Studies. *Breast Cancer Res*. 2019 Mar 12;21(1):40. doi: 10.1186/s13058-019-1119-y.
- 13- Horn J, Opdahl S, Engström MJ, Romundstad PR, Tretli S, Haugen OA, et al. Anna M. Reproductive history and the risk of molecular breast cancer subtypes in a prospective study of Norwegian women. *Cancer Causes Control*. 2014 25:881–889.
- 14- Stendell-Hollis NR, Thompson PA, Thomson CA, O'Sullivan MJ, Ray RM, Chlebowski RT. Investigating the association of lactation history and postmenopausal breast cancer risk in the Women's Health Initiative. *Nutr Cancer*. 2013;65(7):969-81. doi: 10.1080/01635581.2013.815787.

- 15- Kabat GC, Kim MY, Woods NF, Habel LA, Messina CR, Wactawski-Wende J, Stefanick ML, Chlebowski RT, Wassertheil-Smoller S, Rohan TE. Reproductive and menstrual factors and risk of ductal carcinoma in situ of the breast in a cohort of postmenopausal women. *Cancer Causes Control*. 2011 Oct;22(10):1415-24. doi: 10.1007/s10552-011.
- 16- Iwasaki M, Otani T, Inoue M, Sasazuki S, Tsugane S; Japan Public Health Center-based Prospective Study Group. Role and impact of menstrual and reproductive factors on breast cancer risk in Japan. *Eur J Cancer Prev*. 2007 Abr;16(2):116-23. doi: 10.1097/01.cej.0000228410.14095.2d.
- 17- Michels KB, Willett WC, Rosner BA, Manson JE, Hunter DJ, Colditz GA, et al. Prospective assessment of breastfeeding and breast cancer incidence among 89 887 women. *The Lancet*. 1996 Feb;347:431-436. doi: 10.1016/S0140-6736(96)90010-0.
- 18- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Inca, 2018.
- 19- Sun YS, Zhao Z, Yang ZN, Xu F, Lu HJ, Zhu ZY, Shi W, Jiang J, Yao PP, Zhu HP. Risk Factors and Preventions of Breast Cancer. *Int J Biol Sci*. 2017 Nov 1;13(11):1387-1397. doi: 10.7150/ijbs.21635.
- 20- Momenimovahed Z, Salehiniya H. Epidemiological characteristics of and risk factors for breast cancer in the world. *Breast Cancer (Dove Med Press)*. 2019 Abr 10;11:151-164. doi: 10.2147/BCTT.S176070.
- 21- Kamińska M, Ciszewski T, Łopacka-Szatan K, Miotła P, Starosławska E. Breast cancer risk factors. *Prz Menopauzalny*. 2015;14(3):196-202. doi:10.5114/pm.2015.54346
- 22- Turkoz FP, Solak M, Petekkaya I, Keskin O, Kertmen N, Sarici F, et al. Association between common risk factors and molecular subtypes in breast cancer patients. *The Breast*, 2013;22(3), 344–350. doi:10.1016/j.breast.2012.08.005
- 23- Badr LK, Bourdeanu L, Alatrash M, Bekarian G. Breast Cancer Risk Factors: a Cross- Cultural Comparison between the West and the East. *Asian Pac J Cancer Prev*. 2018 Aug 24;19(8):2109-2116. doi: 10.22034/APJCP.2018.19.8.2109.
- 24- Unar-Munguía M, Torres-Mejía G, Colchero MA, González de Cosío T. Breastfeeding Mode and Risk of Breast Cancer: A Dose–Response Meta-Analysis. *Journal of Human Lactation*, 2017;33(2):422-434. doi:10.1177/0890334416683676.
- 25- Work ME, John EM, Andrulis IL, Knight JA, Liao Y, Mulligan AM, et al. Reproductive risk factors and oestrogen/progesterone receptor-negative breast cancer in the Breast Cancer Family Registry. *Br J Cancer* 2014 Mar 4;110:1367–1377. doi: 10.1038/bjc.2013.807.
- 26- Palmer JR, Boggs DA, Wise LA, Ambrosone CB, Adams-Campbell LL, Rosenberg L. Parity and Lactation in Relation to Estrogen Receptor Negative Breast Cancer in African American Women. *Cancer Epidemiol. Biomark. Prev*. 2011;20(9):1883–1891. doi:10.1158/1055-9965.epi-11-0465.
- 27- Palmer JR, Viscidi E, Troester MA, Hong, CC, Schedin P, Bethea TN, et al. Parity, Lactation, and Breast Cancer Subtypes in African American Women: Results from the AMBER Consortium. *JNCI: Journal of the National Cancer Institute* 2014;106(10). doi:10.1093/jnci/dju237.
- 28- Islami F, Liu Y, Jemal A, Zhou J, Weiderpass E, Colditz G, et al. Breastfeeding and breast cancer risk by receptor status--a systematic review and meta-analysis. *Ann Oncol*. 2015;26(12):2398-2407. doi:10.1093/annonc/mdv379.

- 29- Engström MJ, Opdahl S, Hagen AI, Romundstad PR, Akslen LA, Haugen OA, et al. Molecular subtypes, histopathological grade and survival in a historic cohort of breast cancer patients. *Breast Cancer Res Treat.* 2013 Jul;140:463–473. doi:10.1007/s10549-013-2647-2.
- 30- Li H, Sun X, Miller E, Wang Q, Tao P, Liu L, Zhao Y, Wang M, Qi Y, Li J. BMI, reproductive factors, and breast cancer molecular subtypes: A case-control study and meta-analysis. *J Epidemiol.* 2017 Apr;27(4):143-151. doi: 10.1016/j.je.2016.05.002.
- 31- Xing P, Li J, Jin F. A case–control study of reproductive factors associated with subtypes of breast cancer in Northeast China. *Medical Oncology.* 2009;27(3):926–931. doi:10.1007/s12032-009-9308-7.
- 32- Ghiasvand R, Bahmanyar S, Zendehelel K, Tahmasebi S, Talei A, Adami HO, et al. Postmenopausal breast cancer in Iran; risk factors and their population attributable fractions. *BMC Cancer.* 2012 Set 19;12:414. doi:10.1186/1471-2407-12-414.
- 33- Butt Z, Haider SF, Arif S, Khan MR, Ashfaq U, Shahbaz U, Bukhari MH. Breast cancer risk factors: a comparison between pre-menopausal and post-menopausal women. *J Pak Med Assoc.* 2012 Fev;62(2):120-4.
- 34- Jafari-Mehdiabad F, Savabi-Esfahani M, Mokaryan F, Kazemi A. Relationship between breastfeeding factors and breast cancer in women referred to Seyed Al-Shohada Hospital in Isfahan, Iran. *Iran J Nurs Midwifery Res.* 2016 Nov-Dez;21(6):622-627. doi: 10.4103/1735-9066.197670.
- 35- Yang L, Jacobsen KH. A systematic review of the association between breastfeeding and breast cancer. *J Womens Health (Larchmt).* 2008 Dez;17(10):1635-45. doi: 10.1089/jwh.2008.0917.
- 36- Butt S, Borgquist S, Anagnostaki L, Landberg G, Manjer J. Breastfeeding in relation to risk of different breast cancer characteristics. *BMC Res Notes.* 2014 Abr 7;7:216. doi: 10.1186/1756-0500-7-216.
- 37- Gajalakshmi V, Mathew A, Brennan P, Rajan B, Kanimozhi VC, Mathews A, Mathew BS, Boffetta P. Breastfeeding and breast cancer risk in India: a multicenter case-control study. *Int J Cancer.* 2009 Ago 1;125(3):662-5. doi: 10.1002/ijc.24429.
- 38- Phillips LS, Millikan RC, Schroeder JC, Barnholtz-Sloan JS, Levine BJ. Reproductive and Hormonal Risk Factors for Ductal Carcinoma In situ of the Breast. *Cancer Epidemiology Biomarkers & Prevention.* 2009;18(5), 1507–1514. doi:10.1158/1055-9965.epi-08-0967
- 39- Bertrand KA, Bethea TN, Rosenberg L, Bandera EV, Troester M, Khoury T, et al. Risk factors for ductal carcinoma in situ of the breast in African American women [abstract]. *Cancer Res.* 2017;77(13 Suppl). doi:10.1158/1538-7445.AM2017-5276.
- 40- Williams LA, Casbas-Hernandez P, Nichols HB, Tse CK, Allott EH, Carey LA, Olshan AF, Troester MA. Risk factors for Luminal A ductal carcinoma in situ (DCIS) and invasive breast cancer in the Carolina Breast Cancer Study. *PLoS One.* 2019 Jan 25;14(1):e0211488. doi: 10.1371/journal.pone.0211488.
- 41- Oliveira MAP, Parente RCM. Estudos de Coorte e de Caso-Controle na Era da Medicina Baseada em Evidência. *Bras. J. Video-Sur.* 2010;3(3):115-125.
- 42- Borghesan DH, Agnolo CM, Gravena AA, Demitto Mde O, Lopes TC, Carvalho MD, Pelloso SM. Risk Factors for Breast Cancer in Postmenopausal Women in Brazil. *Asian Pac J Cancer Prev.* 2016;17(7):3587-93.

- 43- Borch KB, Lund E, Braaten T, Weiderpass E. Physical activity and the risk of postmenopausal breast cancer - the Norwegian Women and Cancer Study. *J Negat Results Biomed*. 2014 Mar 1;13:3. doi: 10.1186/1477-5751-13-3.
- 44- Kour A, Sharma S, Sambyal V, Guleria K, Singh NR, Uppal MS, Manjari M, Sudan M, Kukreja S. Risk Factor Analysis for Breast Cancer in Premenopausal and Postmenopausal Women of Punjab, India. *Asian Pac J Cancer Prev*. 2019 Nov 1;20(11):3299-3304. doi: 10.31557/APJCP.2019.20.11.3299.
- 45- Surakasula A, Nagarjunapu GC, Raghavaiah KV. A comparative study of pre- and post-menopausal breast cancer: Risk factors, presentation, characteristics and management. *J Res Pharm Pract*. 2014 Jan;3(1):12-8. doi: 10.4103/2279-042X.132704.
- 46- Johnson HM, Irish W, Muzaffar M, Vohra NA, Wong JH. Quantifying the relationship between age at diagnosis and breast cancer-specific mortality. *Breast Cancer Res Treat*. 2019 Oct;177(3):713-722. doi: 10.1007/s10549-019-05353-2.
- 47- Unlu O, Kiyak D, Caka C, Yagmur M, Yavas HG, Erdogan F, Sener N, Oguz B, Babacan T, Altundag K. Risk factors and histopathological features of breast cancer among women with different menopausal status and age at diagnosis. *J BUON*. 2017 Jan-Feb;22(1):184-191.
- 48- Robrles CS. Políticas Públicas a favor do Aleitamento Materno. Rio de Janeiro, 2017, 62 páginas. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Nutrição, Centro Universitário IBMR/Laureate International Universities.
- 49- Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Anvisa, 2008.
- 50- Frasson A. Outubro rosa: como surgiu o termo e a importância da data. LETRA DE MÉDICO. Orientações médicas e textos de saúde assinados por profissionais de primeira linha do Brasil. São Paulo, 2016.
- 51- Sampaio RF, Mancini MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos , v. 11, n. 1, p. 83-89, Feb. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013&Ing=en&nrm=iso>. access on 16 June 2020.
- 52- Rodrigues JD, Cruz MS, Paixão AN. Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 10, p. 3163-3176, Oct. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001003163&Ing=en&nrm=iso>. access on 16 June 2020.
- 53- Rea MF. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre , v. 80, n. 5, supl. p. s142-s146, Nov. 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000700005&Ing=en&nrm=iso>. access on 16 June 2020.
- 54- Dainesi SM, Goldbaum M. Pesquisa clínica como estratégia de desenvolvimento em saúde. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 58, n. 1, p. 2-6, Feb. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302012000100002&Ing=en&nrm=iso>. access on 16 June 2020.
- 55- Oliveira et al. Estudos de Coorte e de Caso-Controlle na Era da Medicina Baseada em Evidência. Brasil. *J. Video-Sur.*, July / September 2010. Vol. 3, Nº 3.

TABELAS

<p>(#1) Exposição</p>	<p>“Breast Feeding” [Mesh] OR “Feeding, Breast” OR “Breastfeeding” OR “Breast Feeding, Exclusive” OR “Exclusive Breast Feeding” OR “Breastfeeding, Exclusive” OR “Exclusive Breastfeeding”</p>
<p>(#2) Desfecho</p>	<p>Breast Neoplasms” [Mesh] OR “Breast Neoplasm” OR “Neoplasm, Breast” OR “Breast Tumors” OR “Breast Tumor” OR “Tumor, Breast” OR “Tumors, Breast” OR “Neoplasms, Breast” OR “Breast Cancer” OR “Cancer, Breast” OR “Mammary Cancer” OR “Cancer, Mammary” OR “Cancers, Mammary” OR “Mammary Cancers” OR “Malignant Neoplasm of Breast” OR “Breast Malignant Neoplasm” OR “Breast Malignant Neoplasms” OR “Malignant Tumor of Breast” OR “Breast Malignant Tumor” OR “Breast Malignant Tumors” OR “Cancer of Breast” OR “Cancer of the Breast” OR “Mammary Carcinoma, Human” OR “Carcinoma, Human Mammary” OR “Mammary Neoplasm, Human Mammary” OR “Human Mammary Carcinomas” OR “Mammary Carcinomas, Human” OR “Human Mammary Carcinoma” OR “Mammary Neoplasms, Human” OR “Human Mammary Neoplasm” OR “Human Mammary Neoplasms” OR “Neoplasm, Human Mammary” OR “Neoplasms, Human Mammary” OR “Mammary Neoplasm, Human” OR “Breast Carcinoma” OR “Breast Carcinomas” OR “Carcinoma, Breast” OR “Carcinomas, Breast” OR “Breast Cancer Lymphedema” [Mesh] OR “Breast Cancer Lymphedemas” OR “Lymphedema, Breast Cancer” OR “Breast Cancer Treatment-Related Lymphedema” OR “Breast Cancer Treatment Related Lymphedema” OR “Breast Cancer-Related Arm Lymphedema” OR “Breast Cancer Related Arm Lymphedema” OR “Breast Cancer Related Lymphedema” OR “Postmastectomy Lymphedema” OR “Lymphedema, Postmastectomy” OR “Lymphedemas, Postmastectomy” OR “Postmastectomy Lymphedemas” OR “Post-mastectomy Lymphedema” OR “Lymphedema, Post-mastectomy” OR “Post mastectomy Lymphedema” OR “Post-mastectomy Lymphedemas” OR “Unilateral Breast Neoplasms” [Mesh] OR “Breast Neoplasm, Unilateral” OR “Breast Neoplasms, Unilateral” OR “Unilateral Breast Cancer” OR “Breast Cancer, Unilateral” OR “Breast Cancers, Unilateral” OR “Unilateral Breast Cancers” OR “Right-Sided Breast Neoplasms” OR “Breast Neoplasm, Right-Sided” OR “Breast Neoplasms, Right-Sided” OR “Right Sided Breast Neoplasms” OR “Right-Sided Breast Neoplasm” OR “Right-Sided Breast Cancer” OR “Breast Cancer, Right-Sided” OR “Breast Cancers, Right-Sided” OR “Right-Sided Breast Cancers” OR “Right Sided Breast Cancer” OR “Right Sided Breast Neoplasm” OR “Left-Sided Breast Neoplasms” OR “Breast Neoplasm, Left-Sided” OR “Breast Neoplasms, Left-Sided” OR “Left-Sided Breast Neoplasm” OR “Left Sided Breast Neoplasm” OR “Left-Sided Breast Cancer” OR “Breast Cancer, Left-Sided” OR “Breast Cancers, Left-Sided” OR “Left-Sided Breast Cancers” OR “Left Sided Breast Neoplasms” OR “Left Sided Breast Cancer” OR “Triple Negative Breast Neoplasms” [Mesh] OR “Inflammatory Breast Neoplasms” [Mesh] OR “Breast Neoplasm, Inflammatory” OR “Breast Neoplasms, Inflammatory” OR “Inflammatory Breast Neoplasm” OR “Neoplasm, Inflammatory Breast” OR “Neoplasms, Inflammatory Breast” OR “Inflammatory Breast Cancer (IBC)” OR “Inflammatory Breast Carcinoma” OR “Breast Carcinoma, Inflammatory” OR “Breast Carcinomas, Inflammatory” OR “Carcinoma, Inflammatory Breast” OR “Carcinomas, Inflammatory Breast” OR “Inflammatory Breast Carcinomas” OR “Inflammatory Breast Cancer” OR “Breast Cancer, Inflammatory” OR “Breast Cancers, Inflammatory” OR “Cancer, Inflammatory Breast” OR “Cancers, Inflammatory Breast” OR “Inflammatory Breast Cancers” OR “Neoplasms” [Mesh] OR “Neoplasia” OR “Neoplasias” OR “Neoplasm” OR “Tumors” OR “Tumor” OR “Cancer” OR “Cancers” OR “Malignancy” OR “Malignancies” OR “Malignant Neoplasms” OR “Malignant Neoplasm” OR “Neoplasm, Malignant” OR “Neoplasms, Malignant” OR “Benign Neoplasms” OR “Neoplasms, Benign” OR “Benign Neoplasm” OR “Neoplasm, Benign”</p> <p>AND</p> <p>“prevention and control [Subheading]” [Mesh] OR “prophylaxis” OR “preventive therapy” OR “prevention and control” OR “preventive measures” OR “prevention” OR “control” OR “Primary Prevention” OR “Secondary Prevention” OR “Tertiary Prevention”</p>

(#3) Tipo de Estudo	“Cohort Studies”[MESH] OR “Cohort Study” OR “Studies, Cohort” OR “Study, Cohort” OR “Concurrent Studies” OR “Studies, Concurrent” OR “Concurrent Study” OR “Study, Concurrent” OR “Closed Cohort Studies” OR “Cohort Studies, Closed” OR “Closed Cohort Study” OR “Cohort Study, Closed” OR “Study, Closed Cohort” OR “Studies, Closed Cohort” OR “Analysis, Cohort” OR “Cohort Analysis” OR “Analyses, Cohort” OR “Cohort Analyses” OR “Historical Cohort Studies” OR “Cohort Study, Historical” OR “Historical Cohort Study” OR “Study, Historical Cohort” OR “Cohort Studies, Historical” OR “Studies, Historical Cohort” OR “Incidence Studies” OR “Incidence Study” OR “Studies, Incidence” OR “Study, Incidence” OR “Longitudinal Studies” [Mesh] OR “Longitudinal Study” OR “Studies, Longitudinal” OR “Study, Longitudinal”
Busca	#1 AND #2 AND #3

Tabela 1. Estratégia de busca utilizada na base de dados Medline acessada no PubMed

Título	Autores/Ano	País/Ano	Objetivo	Amostra	Faixa etária	N mulheres que amamentaram	N mulheres que não amamentaram	Desfecho Câncer de Mama (Amamentaram)	Desfecho Câncer de Mama (Não amamentaram)	Análise Multivariável	Conclusão do artigo	
1	Parity, breastfeeding, and breast cancer risk by hormone receptor status and molecular phenotype: results from the Nurses' Health Studies	Fortner RT et al, 2019	EUA, Nurses' Health Study: 1976-2012 Nurses' Health Study II: 1989-2013	Examinar a associação entre paridade e amamentação e risco para câncer de mama em geral e por subtipo	NHS: 121.701 NSH: 30-55 NSHII: 116.429 25-42	NHS: 57.573 NHSII: 53.459	NHS: 41.043 NHSII: 47.439	7.351	5.101	HR: para mais de doze meses de amamentação 0.97 (0.92-1.02)	Resultados apontam que amamentação reduz o risco de câncer de mama do tipo receptor hormonal negativo	
2	Investigating the Association of Lactation History and Postmenopausal Breast Cancer Risk in the Women's Health Initiative	Stendell-Hollis NR et al, 2014	EUA	Avaliar a relação entre a história da amamentação e o risco de câncer de mama em mulheres em pós-menopausa expostas ou não a terapia hormonal	69.358	50-79	66.151	48.470	1.384	931	HR: para mais de doze meses de amamentação 1.19 (0.81, 1.76)	Resultados não demonstram redução significativa do risco de câncer de mama na pós-menopausa em mulheres que amamentaram
3	Prospective assessment of breastfeeding and breast cancer incidence among 89 887 women	Michels KB et al, 1996	EUA, 1986-1992	Analisar a associação entre paridade e amamentação e câncer de mama	89.887	30-55	X	X	894	565		Resultados sugerem que não existe uma associação importante entre amamentação e desenvolvimento do câncer de mama
4	Reproductive and menstrual factors and risk of ductal carcinoma in situ of the breast in a cohort of postmenopausal women	Kabat GC et al, 2011	EUA, 1993-2009	Investigar dados sobre a contribuição dos fatores menstruais e reprodutivos para o risco de câncer de mama	64.060	50-79	X	X	349	234	HR: para mais de doze meses de amamentação: 1.02 0.80-1.29	Resultados sugerem que amamentação e o período de amamentação não estão associados com câncer de mama
5	Role and impact of menstrual and reproductive factors on breast cancer risk in Japan	Iwasaki M, Otani T, Inoue M, Sasazuki S, Tsugane S, 2007	Japão, Cohort I: 1990-2002 Cohort II: 1993-2002	Avaliar a associação de fatores reprodutivos com o risco de câncer de mama	Cohort I: 27.389 Cohort II: 40.037	Cohort I: 40-59 Cohort II: 40-69	X	X	312	61		Resultados sugerem que não há associação entre câncer de mama e amamentação

6	Reproductive history and the risk of molecular breast cancer subtypes in a prospective study of Norwegian women	Horn J et al, 2014	Noruega, 1961-2008	Analisar os fatores reprodutivos que podem diferenciar entre os diferentes subtipos de câncer de mama	21.532	33-75	X	X	530	36	HR: para mais de doze meses de amamentação: 1.14 (0.89–1.47)	Resultados mostram que amamentação reduz o risco de câncer de mama nos subtipos HER2 e 5NP
---	---	--------------------	--------------------	---	--------	-------	---	---	-----	----	--	--

Tabela2. Características dos Estudos inseridos.

Estudo, Ano	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Fortner RT et al, 2019	S	S	S	S	N	S	S	S	S	N	S	NA	S	S
Stendell-Hollis NR et al, 2014	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	NA	NA	S
Michels KB et al, 1996	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	NA	N	S
Kabat GC et al, 2011	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	NA	S	S
Iwasaki M et al, 2007	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	NA	S	S
Horn J et al, 2014	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	NA	NA	S

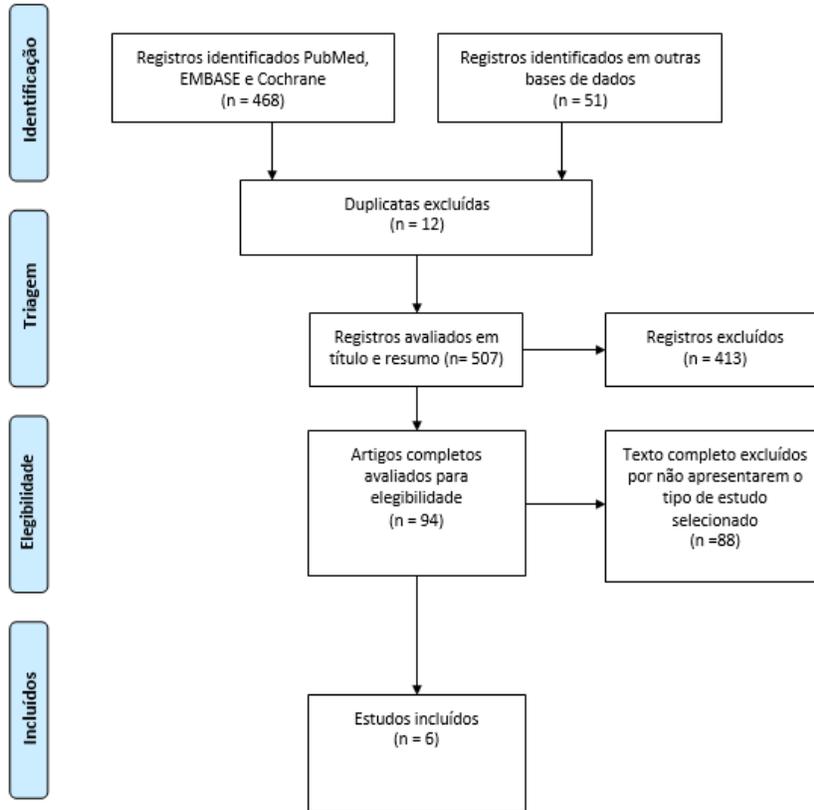
Legenda: S: Sim; N: Não; NA: Não se aplica. As questões são: 1- A questão de pesquisa ou objetivo deste artigo foi claramente declarado?; 2-A população do estudo foi claramente especificada e definida? A população da coorte está livre dos resultados de interesse no momento em que foram recrutados?; 3- A taxa de participação de pessoas elegíveis era de pelo menos 50%? 4- Todos os indivíduos foram selecionados ou recrutados da mesma população ou de populações semelhantes (incluindo o mesmo período de tempo)? Os critérios de inclusão e exclusão para o estudo foram pré-especificados e aplicados uniformemente a todos os participantes?; 5- Foi fornecida uma justificativa do tamanho da amostra, descrição do poder ou estimativas de variância e efeito?; 6- Para as análises deste artigo, a exposição de juro foi medida antes do resultado ser medido?; 7- O cronograma foi suficiente para que se pudesse razoavelmente esperar uma associação entre exposição e resultado, se existisse?;

8- Para exposição que pode variar em quantidade ou nível, o estudo examinou diferentes níveis da exposição em relação ao resultado? 9- As medidas de exposição foram claramente definidas, válidas, confiáveis e implementadas consistentemente em todos os participantes do estudo?; 10- A exposição foi avaliada mais de uma vez ao longo do tempo?; 11- As medidas de desfecho foram claramente definidas, válidas, confiáveis e implementadas consistentemente em todos os participantes do estudo?; 12- Os avaliadores de desfecho foram cegados para o status de exposição dos participantes?; 13- A perda de seguimento após a linha de base foi de 20% ou menos?; 14-As principais variáveis potenciais de confusão foram medidas e ajustadas estatisticamente para seu impacto na relação entre exposição(s) e desfecho(s)

Tabela 3. Análise de Viés dos Estudos



PRISMA 2009 Flow Diagram



From: Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. PLoS Med 6(7): e1000097. doi:10.1371/journal.pmed1000097

For more information, visit www.prisma-statement.org.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes-jovens 79

Amamentação 152, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 173, 174

C

Câncer de mama 121, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 188

Cirurgia bariátrica 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Cuidado de enfermagem 16, 26

Cuidado pré-natal 202

Cuidados intensivos 42, 45, 54, 55

D

Desenvolvimento infantil 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116

Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) 118, 119, 120, 122, 124

Direitos do paciente 138

Direitos dos idosos 138, 139

Doação de sangue 78, 79

Doenças cardiovasculares 68, 69, 93, 95, 96, 97, 98, 101, 103, 105, 121

E

Educação e saúde 210

Encefalopatia crônica 108

Exercício físico 118, 120, 121, 122, 125

F

Feridas 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91

Função cardiopulmonar 129, 130, 131, 135

G

Gestação 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 152, 154, 183, 197, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Gravidez 49, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 176, 177, 185, 204, 206, 207, 208, 209

H

Higiene bucal 42, 45, 55

Hipertensão 22, 29, 31, 38, 39, 58, 69, 72, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 120, 121, 122, 208

I

Idoso 34, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Infarto agudo do miocárdio 92, 93, 94, 95, 96, 98, 102, 104, 105, 106

Intoxicação por chumbo 108, 109, 111, 113, 116, 117

L

Laserterapia 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64

Lesão por pressão 56, 57, 58, 63, 64, 65, 66

Lesões de Stener 189

M

Macroglossia 194, 195, 196, 197, 201

Materno-infantil 202, 208

Metacarpofalangiana (MCF) 189, 190

Metais pesados 108, 116

Mulher negra 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25

N

Neoplasias da mama 151, 153, 176

O

Obesidade 31, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 93, 94, 95, 96, 98, 102, 118, 120, 121, 124, 128, 152, 165

P

Prematuridade 129, 130, 135, 196

R

Recém-nascidos 129, 132, 137

Receptores de progesterona 176, 182, 183

Rede cegonha 202, 203, 205, 207, 208, 209

Ressonância magnética 189, 190, 191, 192

S

Saúde bucal 25, 67, 68, 73, 75, 76

Saúde da mulher 19, 21, 22, 25, 121, 157, 171, 176, 177, 186, 210

Saúde do homem 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Saúde indígena 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34

Síndrome de Beckwith Wiedemann (SBW) 194, 196, 200

Sistema nervoso central 131

Suporte ventilatório mecânico 131

T

Trauma 89, 189

U

Ultrassom 133, 180, 189, 190, 192

Unidade de terapia intensiva neonatal 129, 131, 132, 201

V

Ventilação mecânica 13, 17, 42, 45, 47, 48, 55, 129, 132, 135, 136, 137



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021